



FNLIJ

Seção Brasileira do International Board on Books for Young People **iBbY**

DESDE 1968

Notícias 9

Setembro 2012 | www.fnlij.org.br

Feira de Bolonha 2012



Estande da FNLIJ na Feira.

As vésperas de completar 50 anos, a Feira de Bolonha mantém o privilégio de ser o maior evento internacional, destinado aos escritores, autores, personalidades, editores, profissionais e instituições, ligados aos livros de literatura infantil e juvenil, onde ocupam espaços de destaque. A 49ª edição aconteceu nos dias 19 a 22 de março de 2012, com a presença de aproximadamente 80 brasileiros.

A cada ano, a produção editorial brasileira ganha mais visibilidade na Feira de Bolonha. O reflexo foi o convite feito, no ano passado, pela diretora do evento, Roberta Chinni, para o Brasil ser o país convidado, na Feira, em 2014. Em 2013, o país será o homenageado na Feira de Frankfurt. A duplicidade se repete 20 anos depois, quando o Brasil foi homenageado em Frankfurt (1994) e no ano seguinte em Bolonha (1995). A FNLIJ foi responsável pela curadoria das exposições, e respectivamente dos catálogos, sobre literatura para

crianças e jovens, bem como da organização da presença dos escritores e dos ilustradores brasileiros nas duas ocasiões.

Na 49ª Feira de Bolonha, as três instituições responsáveis pela presença brasileira em 2014, a Fundação Biblioteca Nacional - FBN, a Câmara Brasileira do Livro - CBL e a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ, representadas por Verônica Lessa (FBN), Karine Pansa (CBL) e Elizabeth Serra (FNLIJ), além de Dolores Manzano (APEX), reuniram-se com Roberta Chinni para tratar do projeto de participação do Brasil. A FBN, como Governo Federal, é a responsável oficial pela presença brasileira no evento. Em 2013, quando a Feira comemora cinquenta edições, o Brasil apresentará o seu projeto para 2014.

Há 38 anos a FNLIJ marca presença na Feira de Bolonha, Itália, levando o que há de melhor da produção de livros

de ficção e informativo, divulgando o trabalho dos escritores, dos ilustradores e das editoras. Este ano, o estande organizado pela FNLIJ, recebeu apoio do Ministério das Relações Exteriores - MRE, por intermédio da Embaixada do Brasil em Roma. A CBL e a FBN-MinC permaneceram como parceiras importantes para o sucesso do trabalho da FNLIJ, assim como as 17 editoras que prestigiaram o estande apoiando a instituição. São elas: Ática; Biruta; Brinque-Book; Companhia das Letrinhas; Cosac Naify; Edições SM; Escala Educacional; Larousse; FTD; Global; Globo; Mercuryo Jovem; Moderna/Salamandra; Prumo; Rocco; Scipione e WMF Martins Fontes.

Há quatro anos, a produção editorial brasileira é exposta em dois espaços diversos. O estande organizado pela FNLIJ e outro pela CBL, em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos - APEX.



FNLIJ
DESDE 1968



Fundação
Biblioteca Nacional

Ministério das
Relações Exteriores

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



CBL
Câmara
Brasileira
do Livro



Ana Maria Machado, Elizabeth Serra e Lygia Bojunga

Exposição de livros

Todos os anos, a FNLIJ seleciona livros de escritores e ilustradores nacionais para serem expostos no estande brasileiro, organizado pela instituição, e apresentados também no catálogo *FNLIJ's Selection*. Em 2012, a FNLIJ escolheu aproximadamente 190 títulos, dentre mais de 600 livros enviados à FNLIJ, produzidos em 2011. Os livros escolhidos foram levados à Feira de Bolonha e colocados em prateleiras com grande visibilidade aos olhos dos visitantes estrangeiros. Também foram colocados em exposição, no estande, os livros das editoras que apoiaram a realização do trabalho da FNLIJ.

Ao término do evento, a FNLIJ doou os livros apresentados no catálogo e que estiveram em exposição no estande à *Internationale Jugendbibliothek* – IJB – Biblioteca Internacional da Juventude, maior biblioteca de literatura infantil e juvenil do mundo, localizada em Munique, Alemanha, vinculada à seção alemã do IBBY. A Embaixada do Brasil em Roma, parceira da FNLIJ na Feira de Bolonha, recebeu, como todos os anos, parte dos livros expostos. O Projeto Gamelagem – Escolas (Maputo, Moçambique), pelo sexto ano consecutivo, também recebeu livros expostos pela instituição. Alguns exemplares foram dados diretamente aos representantes de instituições da Alemanha; Argentina; Itália e Portugal. São elas: Horst Hellmeir (Hamburgo, Alemanha); Monica Gill e Anna Pelli (Reggio Emilia, Itália); Helena Sofia Morais Lopes Gomes (Agrupamento

de Escolas Florbela Espanca – Porto, Portugal); Maria Eugenia Pors e Pilar Muñoz Lascano (Estación Mandioca – C.A.B.A, Argentina); Amanda Nogueira (Universidade do Minho – Instituto de Educação – Braga, Portugal); Guia Risari (Itália).

Catálogo *FNLIJ's Selection* 2012

O catálogo *FNLIJ's Selection* é uma publicação, em inglês, produzida pela FNLIJ especialmente para a Feira de Bolonha, como parte da exposição. Nele constam os títulos dos livros com suas capas e pequenas resenhas sobre a obra. Além de apresentar um pouco da trajetória da instituição, ao longo desses 44 anos, e a relação dos vencedores do Prêmio FNLIJ, do ano anterior, nas suas respectivas categorias.

Em 2012, a capa do catálogo foi criada pelo ilustrador André Neves, que pela segunda vez consecutiva foi convidado a ministrar um curso em Sarmede, Itália, após a Feira de Bolonha.

A publicação apresentou títulos de escritores e ilustradores nacionais. Este ano o Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, mereceu destaque por sua trajetória de sucesso e a multiplicação da ideia em outras cidades brasileiras.

Foram também citados no catálogo, os livros indicados pela FNLIJ e escolhidos para a Lista de Honra do IBBY 2012; a escritora Ana Maria Machado por ser eleita presidente da Academia Brasileira de Letras – ABL; o ilustrador Roger Mello pela inédita exposição individual de seus trabalhos na IJB, na Alemanha.

A publicação homenageia a autora Lygia

Bojunga pelos 40 anos do livro *Os colegas*, de sua autoria, e os 30 anos como laureada do Prêmio Hans Christian Andersen HCA 1982, condecoração outorgada pelo IBBY. Há na publicação, distribuída gratuitamente ao público presente à Feira de Bolonha, um texto homenageando o escritor Bartolomeu Campos de Queirós, indicado ao Prêmio HCA 2012, falecido no início deste ano, deixando um legado de mais de 40 livros para crianças e jovens. A publicação se encontra disponível no site da FNLIJ: www.fnlij.org.br

Homenagens FNLIJ

O estande foi decorado com três painéis homenageando os indicados ao Prêmio HCA – IBBY 2012, o escritor Bartolomeu Campos de Queirós e o ilustrador Roger Mello, e a autora Lygia Bojunga pelos 40 anos do seu primeiro livro destinado às crianças e aos jovens. O Estúdio Versalete criou o projeto gráfico do catálogo *FNLIJ's Selection* 2012 e do estande FNLIJ.

Ana Maria Machado e Lygia Bojunga estiveram presentes ao local, sendo parabenizadas pelo público e pelos representantes das editoras estrangeiras que visitavam o local. Lygia foi a Bolonha, a convite do Prêmio ALMA, como parte das comemorações dos dez anos da láurea, outorgada pelo governo suíço. A escritora e especialista em Literatura Infantil e Juvenil, Marisa Lajolo esteve presente à Feira, prestigiando o estande FNLIJ.

Este ano o jantar de confraternização, por adesão, organizado pela FNLIJ para os brasileiros, contou com um número superior ao dos anos anteriores, tendo que ser transferido para um novo espaço, na mesma *Trattoria La Brasserie*.

A 49ª Feira

Os números registram o sucesso da 49ª Feira de Bolonha: 20 mil metros quadrados de área de exibição; 1.200 expositores vindos de 66 países e 5.000 profissionais internacionais, com o objetivo de fazer negócios e divulgar o que há de melhor em seu país no setor editorial.

Uma das novidades da 49ª Feira de Bolonha foi a instalação de uma livraria e um espaço de biblioteca para crianças, na Praça Netuno, localiza no centro histórico da cidade. O espaço de leitura destinado



Livros expostos no estande organizado pela FNLIJ

aos pequenos leitores foi mobiliado com móveis adequados e um acervo de livros específicos para a garotada, convidando à leitura compartilhada. A iniciativa foi da Livraria *Stopanni*, sob a organização de Grazia Gotti.

Pelo segundo ano consecutivo aconteceu o TOC Bologna, *Tools of Change for Publishing*, ocorrido no dia 18 de março, um dia antes da abertura da Feira de Bolonha, cujo tema é a arte e a comercialização do livro digital para crianças. O evento, uma parceira da O'Reilly Media e a Feira de Bolonha, contou com a presença de editores brasileiros.

Este ano o país homenageado foi Portugal, que levou a exposição de ilustrações intitulada *Como as cerejas*, evocando a imaginação da infância e lembrando que: se conversas são como cerejas, bons livros também são, e é por isso que queremos sempre mais. Os ilustradores que participaram da exposição foram: Afonso Cruz, Alex Gozblau, Ana Biscaia, Ana Ventura, André da Loba, André Letria, Bernardo Carvalho, Catarina Sobral, Cristina

Valadas, Danuta Wojciechowska, Fátima Afonso, Gémeo Luís, Gonçalo Viana, Henrique Cayatte, Inês Oliveira, João Fazenda, João Vaz de Carvalho, José Manuel Saraiva, José Miguel Ribeiro, Madalena Matoso, Marta Madureira, Marta Torrão, Teresa Lima, Tiago Albuquerque e Yara Kono. Foi confeccionado um catálogo contendo os trabalhos selecionados para a exposição, pelos 25 principais ilustradores portugueses.

Exposição de Ilustrações 2012

A Mostra Internacional de Ilustradores - *Bologna Illustrators of Children's* - é um evento produzido pela Feira de Bolonha, desde 1967, que valoriza a ilustração, atualmente uma das marcas do evento. Este ano, foram selecionadas 360 ilustrações de 72 ilustradores, de 20 países, escolhidos dentre os 2.685 trabalhos enviados por 60 países. O evento oferece aos artistas escolhidos a oportunidade de apresentar o seu trabalho às editoras internacionais.

Este ano, o grupo de jurados responsável pela escolha dos trabalhos,

foi composto pelo japonês Ryoji Arai (ilustrador); a italiana Chiara Carrer (ilustradora); a francesa Anna-Laure Cognet (Biblioteca Nacional da França); a polonesa Magdalena Klos (Editora Wytwornia) e pela inglesa Elizabeth Wood (Editora Walker Books).

Após a Feira de Bolonha, a exposição é apresentada, em parceria com o JBBY, seção japonesa do IBBY, em museus de arte, de diversas localidades japonesas, onde a ilustração de livros para crianças e jovens é valorizada como uma forma de arte.

Entre 30 de junho e 12 de agosto, a exposição esteve no Museu de Arte Itabashi, Tóquio, depois seguiu para o Museu de Arte Otani, Nishinomiya, nos dias 18 de agosto a 23 de setembro. Na sequência, expõe no Museu Municipal de Yokkaichi, Yokkaichi (29 de setembro a 04 de novembro); no Museu de Arte Ishikawa, Nanao (09 de novembro a 16 de dezembro) e encerrando a temporada, no Museu de Arte de Nagashima, Nagashima (22 de dezembro a 27 de janeiro de 2013).

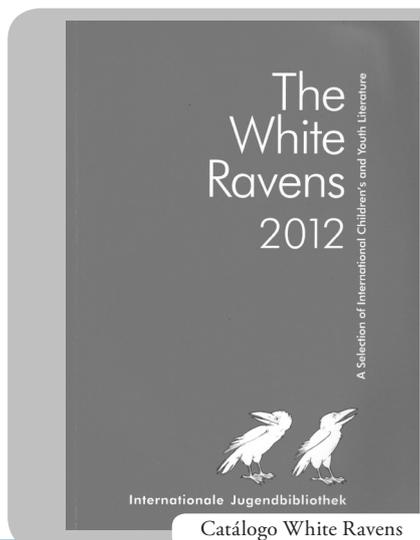
Bologna Illustrators of Children's Book

O catálogo da Exposição de Ilustradores da 49ª Feira de Bolonha - *Annual 2012* - o *Bologna Illustrators of Children's Book* - é uma belíssima publicação bilingue (italiano e inglês). Este ano traz na capa uma criação da ilustradora sul-coreana Eun-young Cho, vencedora do Grande Prêmio da Bienal de Ilustração de Bratislava - BIB - 2011. A capa do *Annual* é alternada entre o vencedor do Prêmio da BIB e do Prêmio HCA-IBBY.

O catálogo *Annual 2012* traz a publicação dos trabalhos selecionados para a Exposição de Ilustradores da 49ª Feira de Bolonha, dos seguintes países: África do Sul (2); Alemanha (7); Argentina (1); Áustria (1); Bélgica (6); Coreia do Sul (7); Espanha (4); França (7); Irã (5); Itália (13); Japão (7); México (1); Países Baixos (1); Polónia (1); Portugal (1); Reino Unido (4); Suíça (1); Tailândia (1); Taiwan (1) e Venezuela (1).

Prêmio *Bologna Ragazzi 2012*

O Prêmio *Bologna Ragazzi* é promovido pela Feira de Bolonha,



Catálogo White Ravens



Catálogo Annual 2012

visando o incentivo qualitativo da produção editorial. Em 2012, o júri foi composto por Antônio Faeti, renomado professor e especialista em Literatura para Crianças – presidente do júri (Bolonha); Julie Danielson (EUA) e Raymond Stoffel (Luxemburgo). Os vencedores (e menções honrosas) venceram dentre mais de 900 concorrentes de 35 países diferentes. O vencedor da categoria Ficção foi o livro *Le secret D'Orbae*, texto e ilustrações de François Place, Edições Casterman – Bruxelas, Bélgica. O livro *Wszystko Grat*, texto de Anna Czerwińska – Rydel e ilustrações de Marta Ignerska, Editora: Wytwórnia - Varsóvia, Polônia venceu na categoria Não Ficção. O vencedor da categoria New Horizons foi o livro *Migrar*, texto de José Manuel Mateo e ilustrações de Javier Martínez Pedro, Ediciones Tecolote, Cidade do México – México. O livro *Tabati*, texto de Nadine R. L. Touma e ilustrações de Lara Assouad Khoury, Editora Dar Onboz - Beirute - Líbano ganhou na categoria Primeira Obra (Opera Prima). Conheça os livros contemplados com Menção Honrosa no site www.bolognachildrenbookfair.com

Presença do IBBY em Bolonha

Como em edições anteriores, o IBBY organiza uma entrevista coletiva de imprensa para noticiar suas principais ações, seguida de uma cerimônia de confraternização no estande da instituição. A cada dois anos, os convidados aguardam sob enorme expectativa e emoção o anúncio dos vencedores do Prêmio HCA – IBBY. Este ano, os ganhadores foram: a escritora argentina María Teresa Andruetto, que esteve no 14º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, primeiro compromisso oficial após a notícia da conquista, lançando o seu primeiro livro no Brasil, traduzido por Marina Colasanti, a convite da editora Global. O vencedor da láurea HCA, categoria ilustrador, foi

Peter Sis, da República Tcheca. Durante a coletiva foi anunciado que o projeto argentino *Abuelas cuentacuentos* – Avós contadoras de história, organizado pela Fundación Mempo Giardinelli, foi o vencedor do Prêmio Asahi. Assim, a Argentina foi duas vezes vitoriosa.

Prêmio ALMA comemora 10 anos

Este ano, como parte das comemorações dos dez anos do Prêmio *Astrid Lindgren Memorial Award* – ALMA – a organização do prêmio convidou os vencedores para uma confraternização na Feira de Bolonha. A escritora Lygia Bojunga, agraciada com a láurea em 2004, compareceu a celebração. O vencedor do Prêmio ALMA 2012 foi o escritor Guus Kuiser.

Catálogo White Ravens

- IJB - 2012

Especialistas da *Internationale Jugendbibliothek* – IJB - Biblioteca Internacional da Juventude, selecionaram seis títulos brasileiros dos 16 indicados pela FNLIJ, para compor o catálogo *White Ravens 2012*. Trata-se de uma publicação, considerada referência mundial, com informações bibliográficas e resenhas de 250 melhores obras literárias do ano, provenientes de 54 países, lançado na Feira de Bolonha.

Assim como publicamos no Notícias 1, os títulos brasileiros selecionados para o catálogo foram: *O alvo*, de Ilan Brenman e ilustrações de Renato Moriconi (Ed.

Ática); *Mil e uma estrelas*, de Marilda Castanha (Edições SM); *Uma princesa nada boba*, de Luiz Antonio e ilustrações de Biel Carpenter (Ed. Cosac Naify); *Meu tio lobisomem: uma história verdadeira*, de Manu Maltez (Ed. Peirópolis); *Maroca e Deolindo e outros personagens em festas*, de André Neves (Ed. Paulinas) e *O fim da fila*, de Marcelo Pimentel (Ed. Rovel).

Exposição *Le Immagini della Fantasia*

Há 29 anos, a Fundação Cassamarca coopera com a cidade de Sarmede e a Província de Treviso para a realização da Exposição Internacional de Ilustração para Criança – *Le Immagini della Fantasia* - A imagem da fantasia, apresentando o trabalho de 35 ilustradores, entre eles o brasileiro André Neves. A mostra percorre cidades italianas e estrangeiras, com uma programação, que inclui visitas às escolas e atividades destinadas aos professores. Esta é a segunda vez consecutiva, que o artista brasileiro é convidado para ministrar um curso em Sarmede, logo após a feira literária de Bolonha.

Como parte da exposição, foi produzido um catálogo apresentando as ilustrações apresentadas na *Le Immagini della Fantasia*. Tanto a mostra quanto a publicação trazem ao lado da ilustração, uma imagem do livro identificando onde ela foi usada e publicada. A Biblioteca FNLIJ possui um exemplar da publicação, doada por Leo Pizzol, coordenador do evento



Ilustração de André Neves

Catálogo FNLIJ's Selection 2013 – Prazo de envio dos livros.

A FNLIJ está recebendo livros de escritores e ilustradores nacionais, produzidos no país em 2012, para a seleção do catálogo FNLIJ's Selection 2013, até o dia 30 de setembro de 2012. Mais informações no Regulamento da 39ª Seleção Anual do Prêmio FNLIJ 2013 – Produção 2012 – disponível no site da FNLIJ: www.fnlij.org.br

Agende-se!

A próxima Feira de Bolonha acontece nos dias 25 a 28 de março de 2013. Programe-se para ir ao maior evento de livros para crianças e jovens do mundo! Mais informações no site: www.bolognachildrenbookfair.com

Literatura & Meio Ambiente

Em junho deste ano, o Rio de Janeiro sediou o importantíssimo evento ecológico, o Rio + 20. Para o acontecimento foi criada pela cenógrafa e diretora Bia Lessa a exposição Humanidade 2012, no Forte de Copacabana, Zona Sul da cidade. Uma das ambientações mais elogiadas foi o espaço Capela Espaço da Humanidade, como foi chamada a biblioteca, com aproximadamente dez mil livros selecionados por 120 personalidades brasileiras, tais como os dois ex-presidentes da República: Luis Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Durante a cerimônia inaugural alguns doadores leram trechos de seus livros favoritos. “Esta não é apenas uma biblioteca de livros, mas uma biblioteca de gente. A cultura liberta” proclamou Bia Lessa. Ao final do Rio+20 o acervo foi doado para uma comunidade com Unidade de Polícia Pacificadora – UPP.

No Notícias 6, referente ao mês de junho, lembramos a participação da FNLIJ na Eco 92, ocorrida também na capital carioca, em parceria com o Consulado da França. A instituição realizou no Museu da Imagem e do Som – MIS - uma exposição de livros sobre o meio ambiente: *A educação como base da consciência ecológica e O livro como instrumento dessa educação*. Na ocasião houve uma mesa-redonda sobre *Uma educação ecológica ou uma educação de qualidade que resultará em uma educação ecológica!*, com Paula Saldanha, Vitor Mussumeci e Claudia Moraes, mediada por Elizabeth Serra.

Resgatando a temática sobre a literatura e o meio ambiente, o Notícias traz nesta edição o catálogo *Literatura & Ecologia*, produzido pela FNLIJ, no ano de 1992, quando foi distribuído gratuitamente na Feira de Bolonha, na Itália. A publicação teve como tema a literatura e a ecologia, citando livros de literatura infantil e juvenil que tratam



sobre o assunto. Na época, a ideia de preparar uma brochura sobre o tema partiu da repercussão internacional que a Conferência Internacional – Eco 92 - teve sobre o assunto.

O catálogo *Literatura & Ecologia*, apresentou uma lista de obras brasileiras retratando a natureza, a preocupação com o meio ambiente, a preservação das espécies, mostrando que a literatura está ligada à natureza, e, sobretudo a Ecologia. Para a publicação, a equipe FNLIJ selecionou alguns títulos que marcaram a história da literatura infantil e juvenil brasileira, retratando a natureza, começando por *A chave do tamanho*, de Monteiro Lobato, até o livro *O sofá estampado*, de Lygia Bojunga, passando por *Mário e Ah! Mar...*, de Bartolomeu Campos de Queirós; *As flores do lado de baixo*, de João Carrascoza; *O verde brilha no poço*, de Marina Colasanti; *A menina das borboletas*, de Roberto Caldas; *Os bichos que tive – memórias zoológicas*, Sylvia Orthof; *Hotel dos bichos desamparados*, de Ricardo Hoffmann; *Lobo-guará, meu amigo*, de Assis Brasil; *Animagens*, de Libério Neves; *O curumim que virou gigante*, de Joel Rufino dos Santos; e *Praga de unicórnio*, de Ana Maria Machado.

Abaixo o texto de apresentação do catálogo *Literatura & Ecologia*, escrito por Elizabeth Serra, dando ao leitor (a) a oportunidade de (re) ler a ideia apresentada pela FNLIJ sobre a temática, hoje, novamente discutida no mundo inteiro.

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil há 23 anos entende que a qualidade de vida de nosso povo deve ser exigida por ele como direito e que tal acesso à informação e aos bens culturais da humanidade é decisivo para uma postura crítica, reivindicadora, consciente e criadora. Esse acesso remete-nos às condições de leitura de qualidade permanente e variada. Assim a leitura literária como expressão de arte é alimento para o pensamento, para as ideias.

A par de toda tecnologia em que vivemos hoje, seja no primeiro ou no terceiro mundo, e apesar da relação de dominação que um exerce sobre o outro, a literatura continua sendo um caminho fértil e poderoso para a busca de solução para nossos problemas. Assim, acreditamos que para discutir o que é ecologia, a partir de uma visão crítica, com crianças e jovens, o melhor caminho é por meio da literatura. É essa nossa contribuição no movimento ecológico de que queremos crítico.

Aproveitamos assim, a Conferência Internacional sobre Ecologia, que será sediada no Rio de Janeiro, em 1992, e que já mobiliza a mídia e o marketing brasileiros, trazemos para as feiras internacionais, uma visão desse momento histórico por meio da literatura para crianças e jovens, a partir de uma dimensão ampla onde o ser humano é o que importa, e onde os hemisférios devem entender que fazem parte do mesmo planeta, onde a miséria de um tem relação com a riqueza do outro.

Silvia Castrillón é destaque na 10ª Flip

Grande incentivadora da leitura e do acesso ao livro de literatura, parceira da FNLIJ há mais de duas décadas, a colombiana Silvia Castrillón foi destaque na lista de convidados internacionais da 10ª Festa Literária Internacional de Paraty – Flip. Ao lado de Alexandre Pimentel, diretor da Biblioteca Parque de Manguinhos, Silvia, uma das maiores especialistas mundiais em políticas de acesso à leitura e à escrita, participou da mesa-redonda sobre políticas públicas de democratização da leitura no Brasil, ocorrida no dia 05 de julho, proferindo sobre *A leitura no espaço público*. A mesa foi mediada por Écio Salles, coordenador da Festa Literária das UPPs – FLUPP.

O encontro aconteceu na Tenda dos Autores, como parte da programação da Mesa Zé Kleber, criada em 2009, promovendo encontros especiais para se discutir a cidade e suas políticas públicas. Momento em que o visitante debate sobre questões no espaço urbano, envolvendo temas como cidadania, artes, educação; este ano a leitura em espaços públicos foi o foco principal. A Flip ocorreu nos dias 4 a 8 de julho, na cidade de Paraty, no Rio de Janeiro.

Na décima edição da Flip, a mesa-redonda promoveu uma reflexão sobre a leitura no espaço público, com o relato de experiências dos dois especialistas em bibliotecas, um na Colômbia e outro no Brasil. Para discutir a questão, a organização da festa literária convidou Silvia Castrillón, cujo trabalho foi fundamental na implantação do sistema nacional de bibliotecas públicas em seu país.

Silvia levantou a questão do mundo capitalista e consumista que não privilegia a leitura como formação do ser humano. “A leitura é sempre para fins imediatos, técnicos e isso ocorre por pressão de uma sociedade capitalista que busca pessoas competentes e produtivas”, refletiu a especialista. No período em que foi presidente da Associação Colombiana de Leitura e Escrita – Asolectura - Silvia ajudou a implementar uma rede nacional com 19 bibliotecas, cinco centros de documentação e quatro áreas de gestão

cultural, em 28 cidades colombianas. Alexandre Pimentel se declarou fã do trabalho de Silvia Castrillón, ressaltando que o projeto da Biblioteca Parque de Manguinhos, realizado na Zona Norte do Rio de Janeiro, segue o modelo do projeto colombiano, a partir de uma visita do governo do Rio de Janeiro à Colômbia.

Em agosto de 2010, um grupo de brasileiros desembarcou na Colômbia, contemplados na primeira edição do Concurso Escola de Leitores, promovido pelo Instituto C&A, em parceria com as Secretarias Municipais de Educação das cidades de Paraty; Rio de Janeiro; São Paulo, além da Secretaria Estadual do Rio Grande do Norte e das instituições: A Cor da Letra; Associação Casa Azul; FNLIJ; Instituto de Desenvolvimento da Educação – IDE. A programação de intercâmbio entre os dois países foi organizada pela FNLIJ e o Instituto C&A, em parceria com Silvia Castrillón. Os representantes das escolas vencedoras

Com um olhar bastante crítico em relação à utilização das bibliotecas, Silvia ressaltou a questão das bibliotecas públicas estarem perdendo o foco da leitura, quando parecem mais áreas de recreação. Citando autores brasileiros como Bartolomeu Campos de Queirós e Antonio Candido, a especialista foi bastante aplaudida quando disse: “Uma leitura de mundo autônoma não é possível sem a leitura da palavra. E que a biblioteca pública não pode esquecer sua capacidade de convocar as pessoas para buscar a palavra escrita como fonte de pensamento e reflexão”.

Movimento por um Brasil Literário

Durante a Flip, Silvia Castrillón participou também de uma mesa-redonda, promovida pelo Movimento por um Brasil Literário, ao lado da pesquisadora e escritora Nilma Lacerda, mediada pelo jornalista Márcio Vassallo. O encontro foi uma reflexão sobre a biblioteca na escola como espaço dinâmico de reflexões e de apropriação do conhecimento, ressaltando a importância da qualidade do acervo e do professor-leitor na formação de leitores.

Ao lado das escritoras Nilma Lacerda e Ninfa Parreiras, Elizabeth Serra representou a FNLIJ no sarau literário que homenageou o escritor Bartolomeu Campos de Queirós, autor do manifesto que lançou o Movimento por um Brasil Literário na 8ª Flip.

Sempre comprometido com a formação de leitores, Bartolomeu, deixa como legado as suas palavras e a luta incessante pelo direito à literatura. Os dois eventos aconteceram no mesmo dia, na Casa da Cultura.

Visita às Bibliotecas-parque do Rio

De volta à capital do Rio de Janeiro, Silvia Castrillón visitou as bibliotecas-parque de Manguinhos e da Rocinha. A ação foi uma iniciativa da FNLIJ em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro. Elizabeth Serra e Laura Sandroni ciceronearam Silvia nas duas unidades, tendo sido recepcionadas pelo diretor Alexandre Pimentel (Manguinhos) e pela diretora Daniela Ramalho (Rocinha).



Alexandre Pimentel, Silvia Castrillón e Écio Salles

do Concurso Escola de Leitores tiveram a oportunidade de visitar as bibliotecas que integram o programa de rede de bibliotecas interligadas, realizado pela Secretaria de Educação de Bogotá – *Red Capital de Bibliotecas Públicas de Bogotá* – entre outras atividades, como a visita à 23ª Feira Internacional do Livro de Bogotá. A FNLIJ está preparando a ida dos vencedores do 2º Concurso Escola de Leitores para as cidades de Medellín e Bogotá, no mês de outubro.

A biblioteca-parque é um projeto socioeducacional inovador e celebrado, um instrumento de difusão de conhecimento, valorização das identidades locais e inclusão social, cujos resultados são notórios.

SME-RJ e FNLIJ: uma parceria que se renova



Pelo sétimo ano consecutivo, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ – é convidada pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro – SME-RJ - para organizar o *Curso Leitura, Literatura e Formação de Leitores*, direcionado aos professores regentes de Sala de Leitura da rede municipal de ensino do Rio.

A FNLIJ renovou também a parceria com a SME-RJ para a realização da terceira edição do *Curso Livros e Leituras desde o berço* e o segundo ano do *Curso Jovens Leitores*. O primeiro curso desenvolvido pela FNLIJ, para professores da rede municipal de ensino do Rio, começou em 2006, e a partir de 2009, integrou o projeto *Rio, uma Cidade de Leitores*, uma iniciativa da SME-RJ, visando fortalecer e incentivar a leitura entre professores e alunos.

O principal objetivo dos cursos é contribuir para a formação leitora dos professores, por meio do conhecimento e da leitura intensiva de livros de literatura infantil e juvenil e, como tal, que os professores atuem com competência leitora e escritora na cadeia de formação de novos leitores e usuários da cultura escrita, valorizando o espaço da biblioteca escolar e pública para o uso coletivo de livros e acesso democrático à leitura.

Assim, os cursos não se utilizam de outros suportes que não seja o próprio livro de literatura, a sua leitura e a troca de opiniões sob a orientação de professores da FNLIJ e especialistas em Literatura Infantil e Juvenil.

A aula inaugural dos cursos SME-RJ/FNLIJ, somente para os professores inscritos nos três cursos, aconteceu no dia 20 de abril de 2012, no auditório do Centro de Convenções SulAmerica, durante o 14º Salão FNLIJ do Livro para

Crianças e Jovens, ministrado pelo escritor e professor Luiz Raul Machado.

O público presente teve a oportunidade de assistir, no mesmo dia, à tarde, a palestra sobre *A formação de leitores com dificuldades visuais e auditivas*. Roberto Gallo, gerente editorial e Imprensa em Braille, da Fundação Dorina Nowill, falou sobre *Livros acessíveis: abrindo portas para a cidadania*, abriu o evento. Em seguida, Gleise de Moura Freitas, fonoaudióloga, mestre em Educação do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES - proferiu sobre *A leitura como passaporte para inclusão social e escolar do aluno surdo*. Completando a mesa-redonda, Vera Regina Ferraz, bibliotecária e especialista em Educação do Instituto Benjamin Constant falou sobre *Mecanismos e estratégias para formação do futuro leitor com deficiência visual*.

O VII *Curso Leitura, Literatura e Formação de Leitores*, trata das seguintes temáticas: Clássicos da literatura em quadrinhos (prof. André Brown); A vida e a obra de Ana Maria Machado (Luiz Antônio Aguiar); Relações entre alfabetização, letramento e leitura (Nilma Lacerda); História da literatura infantil e juvenil nacional e internacional (Laura Sandroni e Luiz Raul Machado); Uma leitura dos autores premiados pela FNLIJ (Nilma Lacerda); A vida e a obra de Bartolomeu Campos de Queiros (Maria Lília Simões Oliveira); A vida e a obra de Ziraldo (Vânia Maria Resende); A vida e a obra de Sylvia Orthof (Luiz Raul Machado); Traduções e adaptações (Mario Feijó); Livro de Imagem e ilustrações (Christiane Mello); A vida e a obra de Marina Colasanti (Adriana Guedes); Literatura brasileira: a mulher como personagem da mudança em alguns momentos da literatura brasileira (Luiz Antônio Aguiar); O livro informativo (Margareth Silva de Mattos); A vida e a obra de Monteiro Lobato (Sônia Travassos); Livros e literatura de autores indígenas (Ninfa Parreiras); A vida e a obra de Lygia Bojunga (Ninfa Parreiras). A carga horária do curso totaliza 80 horas.

O III *Curso Livros e Leituras desde o berço*, apresenta os seguintes assuntos: Um cotidiano de leituras literárias na família e na escola: vivências e reflexões (Regina



Dias); O desenvolvimento psicomotor e a formação do leitor de 0 a 4 anos (Beatriz Serra); A imagem nos livros para bebês e a construção da memória na primeira infância (Ninfa Parreiras); O bê-a-bá da biblioteca (Gláucia Mollo); Poemas para brincar (Sônia Travassos); A sonoridade na leitura dos livros para bebês (Adriana Didier); O livro como brinquedo (Ninfa Parreiras).

No II *Curso Jovens Leitores*, os temas abordados são: “Se eu seria personagem”: jovens e leitura literária (Nilma Lacerda); A literatura e o amor (Adriana Guedes); Formação do romance brasileiro (Laura Sandroni); Primeiras jornadas pela Mitologia Grega (Luiz Antônio Aguiar); Aventuras e desventuras literárias: o viver pela imaginação (Viviane Siqueira); O gótico romântico (Luiz Antônio Aguiar); Poesia (Ninfa Parreiras).

O III *Curso Livros e Leituras desde o berço* e o II *Curso Jovens Leitores*, possuem 40 horas de carga horária, cada.

Os cursos propiciam também o manuseio dos livros de literatura infantil e juvenil, nacionais e internacionais, em todos os seus aspectos e, sempre que possível, a partir dos acervos de livros existentes nas escolas do município do Rio. Durante as aulas cada professor dá o seu testemunho sobre a sua prática interagindo com as teorias apresentadas pelos professores da FNLIJ. Outro aspecto do curso é chamar a atenção sobre a importância de a comunidade escolar ir à sala de leitura e à biblioteca.

As aulas, iniciadas em abril, terminam no mês de outubro de 2012, com todas as vagas preenchidas. Elas acontecem nos seguintes locais: CIEP Nelson Mandela, em Campo Grande; CIEP Carlos Drummond de Andrade, na Penha; E.M. Rosa da Fonseca, na Vila Militar.

Seminário sobre literatura infantil e juvenil em Bogotá

Durante a 25ª Feira Internacional do Livro de Bogotá, na Colômbia, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ, representada por Nilma Lacerda, coordenou o Seminário *Brasil en Colombia: Libros para niños y jóvenes*, ocorrido no dia 24 de abril, no Salão Jorge Isaacs, no Corferias, como parte da programação da Biblioteca para Crianças e Jovens do pavilhão Brasil, quando o país foi o homenageado na Feira Internacional do Livro de Bogotá.

No Notícias 8, agosto de 2012, publicamos os textos da brasileira Nilma Lacerda e da colombiana Silvia Castrillón utilizados no Seminário. O evento reuniu autores e especialistas em literatura dos dois países, para falar das relações de intercâmbio cultural entre ambos por meio da literatura, resgatando o trabalho da FNLIJ de divulgação dos livros nacionais voltados para as crianças e os jovens.

A seguir, estamos publicando os textos das palestrantes brasileiras: Luciana Sandroni e Mary França, dando continuidade às publicações dos textos de autores brasileiros que fizeram parte da mesa-redonda do Seminário.

Lobato Hoy

Por Luciana Sandroni

Monteiro Lobato é certamente mais conhecido por sua obra infantil. O que não é surpreendente, porque o Sítio do Picapau Amarelo trouxe uma verdadeira revolução na literatura infantil brasileira.

Existem muitos escritores famosos para crianças no mundo inteiro, como Lewis Carroll, C. Collodi, Charles Dickens, Júlio Verne. Mas são autores que criaram um personagem, uma história marcante. Lobato foi além: criou um universo para seus personagens, um mundo paralelo e fantástico, onde muitas vezes o real está presente. Por

isso Lobato tinha razão ao dizer que iria se tornar o Hans Christian Andersen da América Latina.

Lobato entende a literatura como um espaço de discussão de todos os temas e assuntos que o preocupam. Ciências, História, Mitologia, Ecologia, Política, Folclore, Literatura, Geologia, Biologia são todos assuntos trabalhados e discutidos em seus livros através de uma literatura inovadora. Ele tanto acreditava na sensibilidade e inteligência das crianças que criava histórias fantásticas em cima de acontecimentos reais como a Segunda Grande Guerra no livro *A Chave do Tamanho*, e a questão do Petróleo, no *Poço do Visconde*.

São muitas as características na obra de Lobato que o tornaram o pai da literatura infantil brasileira, a começar pela mais importante: ele foi o primeiro a escrever literatura para crianças. Seus textos têm características lúdicas, preocupações estéticas, transgressoras que não havia no panorama literário da época. Antes de Lobato, os livros eram escritos exclusivamente com intuito didático e doutrinário. Ele, ao contrário, desejava transportar a criança para outro mundo: o mundo real da fantasia. A fantasia mescla-se ao real, isto é, não existem fronteiras entre fantasia e realidade. Tudo é real e fantástico ao mesmo tempo. Essa característica é uma marca fundamental para entender a grande renovação que Lobato fez, pois os textos para crianças daquela época ainda reforçavam essa diferença, subestimando o pequeno leitor. Lobato escreve sempre com ótica infantil: real e fantasia são a mesma coisa. Um bom exemplo disso está no livro *Viagem ao Céu*, quando as crianças, Tia Nastácia e Visconde estão na Lua e Dona Benta simplesmente grita da varanda:

*- Pedrinho! Narizinho! Emília!
Desçam já daí cambada!*

A forma narrativa é outra das suas renovações básicas. Lobato utilizou

a linguagem coloquial e informal, aproximando as aventuras do dia a dia das crianças. Pedrinho, Narizinho falam gírias e Emília cria diversos neologismos como “liscabão”, “condessar”, virar condessa, “noventaquatropéia”, quando Emília tira seis pernas da centopéia, em *A Reforma da Natureza*. As inovações de Lobato na linguagem dão uma tese e ele realmente provocou e provoca os puristas da língua em seu livros, tanto que expôs a questão no *Poço do Visconde* em um diálogo entre Emília e Dona Benta:

- É besteira! – Gritou a boneca.

Dona Benta advertiu-a.

- Emília, as professoras e os pedagogos vivem condenando esse seu modo de falar, que tanto estraga os livros do Lobato. Já por vezes tenho pedido a você que seja mais educada na linguagem.

- Dona Benta, a senhora me perdoe, mas quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita. Nasci torta. Sou uma besteirinha da natureza – ou dessa negra beijuda que me fez. E portanto, ou falo como quero ou calo-me. Isso de falar como as professoras mandam, que fique para Narizinho.

Outra característica marcante na obra lobatiana é a personagem criança. Pedrinho, Narizinho, Emília e Visconde são os protagonistas da história; são eles que comandam as ações e resolvem os problemas. Os quatro são estimulados por Dona Benta a viverem as aventuras, a serem críticos e a terem opiniões. Os adultos, Dona Benta e Tia Nastácia cuidam e apóiam as crianças, mas, na maioria das vezes se mostram medrosas e têm muito medo das reações da cambadinha.

A intertextualidade, isto é, a referência e apropriação de personagens de outros autores e outros meios, é uma das marcas mais contemporâneas de Lobato. Seus textos são repletos de citações a outros textos. A turma do Sítio é visitada por

vários personagens que marcaram as crianças da época: Peter Pan, Gato Felix, Tom Mix, Alice, Shiley Temple, entre outros.

O folclore brasileiro é outra presença marcante no Sítio do Picapau Amarelo. Lobato foi um grande nacionalista, valorizando a cultura nacional. Trouxe para toda a sua obra - e não só para a literatura dedicada às crianças - o povo brasileiro, desde o caboclo, o Jeca Tatu, à tia Nastácia, genuína quituteira e contadora de histórias, incluindo o Saci, personagem que mereceu um livro só para ele. Tia Nastácia, cozinheira e contadora de histórias do Sítio, alimenta a imaginação das crianças com seus contos populares. Ela e Tio Barnabé são a voz do povo: os que trabalham, os que falam o português não padrão e por isso são desconsiderados pela sociedade. Em Histórias de Tia Nastácia, Lobato faz questão de frisar o que as crianças acham das histórias do povo. Os comentários são depreciativos e refletem o desprezo da sociedade letrada pela sabedoria popular. Emília é a primeira a falar sobre uma das histórias:

- *Essas histórias folclóricas são bastante bobas – disse – Por isso que não sou “democrática”! acho o povo muito idiota...*

- *Nossa senhora! – exclamou Dona Benta. – Vejam só como anda importante a nossa Emília. Fala que nem um doutor.*

- *A culpa é sua – disse Emília. – A culpa é de quem nos anda ensinando tantas ciências e artes. Eu, por exemplo, me sinto adiantada demais para a minha idade. Sou uma isca por fora, mas lá dentro já estou filósofa. Meu gosto era encontrar um Sócrates, para uma conversa...*

- *Eu também acho muita ingênua essa história de rei e princesa e botas encantadas – disse Narizinho. – Depois que li o Peter Pan, fiquei exigente. Estou de acordo com a Emília.*

- *Pois eu gostei da história – disse Pedrinho – porque me dá ideia da mentalidade do nosso povo. A gente deve conhecer essas histórias como um estudo da mentalidade do povo.*

Dona Benta voltou-se para Tia Nastácia.

- *Vê, Nastácia, como está ficando este meu povinho? Falam como se fossem gente grande, das sabidas. Democracia*

para cá, folclórico para lá, mentalidade... Neste andar meu Sítio acaba virando Universidade do Pica-Pau Amarelo.

Nesse pequeno trecho Lobato consegue retratar muito bem como as histórias populares eram totalmente desconsideradas pela sociedade, tanto que as próprias crianças refletem isso nas suas falas. E o comentário final de Dona Benta é preciso: na Universidade, na Academia, enfim, no mundo das letras, a voz do povo, a cultura oral não entra, só como um estudo da mentalidade do povo, passando toda uma ideia de preconceito e de superioridade da cultura erudita em relação a popular.

Em *O saci* o escritor faz uma nova provocação, mas dessa vez contra a academia. Quando o Saci e Pedrinho discutem o que é melhor: se a vida na mata ou na cidade; quem é mais inteligente os animais ou os homens, Pedrinho vem com seu último argumento:

- Mas nós sabemos ler e vocês não!

O Saci responde:

- Ler! É para que serve ler? Se o homem é a mais boba de todas as criaturas, de que adianta saber ler? Que é ler? Ler é um jeito de saber o que os outros pensaram. Mas que adianta a um bobo saber o que outro bobo pensou?

E um último exemplo que também ironiza a sociedade letrada é quando Emília, em *A Reforma da Natureza* tem a ideia de fazer o livro comestível:

(...) - *O leitor vai lendo o livro e comendo as folhas; lê uma, rasga-a e come. Quando chega ao fim da leitura, está almoçado ou jantado (...) O livro-pão, o pão-livro! Quem souber ler, lê o livro e depois o come; quem não souber ler come-o só, sem ler. Desse modo o livro pode ter entrada em todas as casas, seja dos sábios, seja dos analfabetos.*

- *Otímissima ideia, Emília!*

Lobato provoca a sociedade letrada com a ideia do livro comestível – o pilar da academia, o livro, endeusado, respeitado, sacralizado, acaba virando almoço. Aquele objeto sagrado que só podia entrar na casa de alguns poucos escolhidos acaba entrando na casa de todos, até dos analfabetos.

Lobato foi um escritor que rompeu barreiras e essa atitude de ver a literatura

como um espaço onde todos os temas podem entrar só demonstra o escritor moderno e atual que ele foi. Um escritor que não se fechou, não se trancou num quarto com a máquina de escrever. Ao contrário foi escrever bem antenado com mundo, com o povo, com as crianças. Como um cientista foi fazer experiências e inventou um mundo paralelo, o Sítio do Picapau Amarelo, onde todos podem morar

Lectura: ventana al mundo

Por Mary França

Dizem que “*quem conta um conto, aumenta um ponto.*”

Vejo minha trajetória, meu caminho de escritora como um conto acrescido de vários pontos que foram chegando ao longo da caminhada.

Lembro dos meus primeiros pensamentos, quando pensei em escrever para alguém ler. Tinha vivo em mim, certos momentos de minha infância quando sentia medo ao ouvir de meu pai a história do Chapeuzinho Vermelho. Era medo e ao mesmo tempo, certo prazer... Lembrava do som do disquinho que narrava as aventuras de Peter Pan, o menino que não queria crescer. Senti o desafio de escrevendo, despertar alguma emoção.

Mergulhei na leitura dos mestres, das histórias e contos que atravessaram séculos e permaneceram - e que permanecerão. - Entre os mestres, Hans Christian Andersen com seu autobiográfico Patinho Feio. Que texto! Que inventividade!

Desejando aprender, encontrar um caminho, lendo de Isopo a La Fontaine, e os registros dos contos tradicionais, descobri um forte desejo de escrever, de criar, de inventar. Comecei a recontar histórias do folclore. E descobri Luis Câmara Cascudo que passou a ser, naquela época, meu autor de cabeceira.

Estávamos no final dos anos 60 e me apaixonei por Paulo Freire. Ele me fez entender e valorizar a relação entre a vivência e o aprender. A importância de despertar o desejo para aprender e assim verdadeiramente aprender. Foi como música para os meus

ouvidos, embalou e despertou meus pensamentos. A literatura, o faz de conta e a ficção estimula e enriquece as pessoas, despertam o desejo de ser aprendiz. Satisfaz o nosso pendor para o maravilhoso, o nosso desejo de que tudo fosse como acontece nas histórias.

Lendas, fábulas e os contos tradicionais que exaltam os valores humanos, tão antigos quanto a própria espécie humana, nos conduzem a indagações tais como: O que é verdade, O que é justiça, O que é ser honesto, O que é o egoísmo? Valores relevantes em qualquer tempo da história do homem, pois até hoje o homem não conseguiu esgotar a abrangência e a profundidade desses significados. Mas, Paulo Freire já dissera sobre a importância de despertar a curiosidade, o espírito investigador, a criatividade. Mais um ponto acrescido

ao meu conto... Assim além de recontar, começo a inventar...

Nos anos 80, recebia as cartas dos leitores. Muitas. Surge então, a vontade de estar próximo desse leitor, conhecê-lo mais. E me aproximo das teorias de Piaget, que me leva a crer que o mais importante é saber pensar. Há muito, acredito que o afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. As relações afetivas da criança são responsáveis pela formação da estrutura cognitiva. Eu costumo dizer que...

Mudaram as teorias educacionais, – os educadores senhores de si, proprietários do conhecimento, precisam apreender a ouvir, a participar, a conduzir,... era o conceito da interatividade que começava a surgir. Interagir é a palavra do século XXI.

O conceito da leitura tornou-se abrangente... Ler imagem, cor, forma, expressão, hoje falamos em LER O MUNDO!

Há na sociedade a consciência do valor da leitura na formação intelectual do indivíduo.

Nos últimos anos, mais um ponto foi acrescentado ao meu conto. Li sobre o professor norte-americano Dr. Matthew Lipman que concebeu o *Programa Filosofia para crianças* com objetivo de levar a pensar, questionar e proporcionar a essas crianças um melhor desenvolvimento da sua cognição.

Será mais um questionamento para nós escritores, mas me parece que já filosofamos quando criamos nossos textos. Para ter um exemplo disso, basta ler o “Lindo Rubi!”

FNLIJ organiza acervos para o Itamaraty



Por solicitação do Itamaraty, a FNLIJ organizou 30 acervos de livros de literatura brasileira para crianças e jovens, para serem levados pelo Ministério das Relações Exteriores – MRE - às bibliotecas e/ou espaços culturais ligados às representações brasileiras no exterior. A iniciativa do Itamaraty visa à atualização dos acervos e a promoção da literatura infantil e juvenil, produzida no Brasil.

A ação é uma iniciativa destinada a divulgar os livros, de ficção, para crianças e jovens, produzidos no Brasil, aos leitores estrangeiros, realizada pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, em

parceria com a FNLIJ.

A escolha dos 60 livros selecionados para compor os acervos seguiram o critério de premiação pela FNLIJ. Além dos livros, foram levadas publicações produzidas pela FNLIJ, como os catálogos feitos para a 49ª Feira de Bolonha e para a 25ª Feira Internacional de Bogotá, na Colômbia, além dos últimos números do Notícias.

Os acervos e as publicações foram mandados pelo Itamaraty para os seguintes locais: Artigas (Uruguai); Assunção (Paraguai); Barcelona (Espanha); Beirute (Líbano); Bissau (Guiné-Bissau);

Buenos Aires (Argentina); Cidade do México (México); Cidade do Panamá (Panamá); George Town (Ilhas Cayman); Guatemala; Guiné Equatorial; Helsinque (Finlândia); Islamabad (Paquistão); La Paz (Bolívia); Lima (Peru); Luanda (Angola); Malabo (Guiné Equatorial); Manágua (Nicarágua); Maputo (Moçambique) (nesta cidade, são duas bibliotecas); Paramaribo (Suriname); Praia (Cabo Verde); Pretória (África do Sul); Porto Príncipe (Haiti); Rio Branco (Acre); Roma (Itália); Santiago (Chile); São Domingos (Santa Catarina); São Salvador (El Salvador) e São Tomé (Rio Grande do Norte).

G O V E R N O F E D E R A L
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Fundação Cultural Casa Lygia Bojunga promove ações ligadas à LIJ



No dia 27 de junho de 2012, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ – recebeu pelo terceiro ano consecutivo, o grupo formado por 17 professores do município de Petrópolis, Rio de Janeiro. O bate-papo, entre as educadoras e a secretária geral da instituição, foi organizado por Francisca Valle,

coordenadora do Projeto Paiol de histórias, realizado pela Fundação Cultural Casa Lygia Bojunga. O objetivo do encontro foi dos professores terem a oportunidade de conhecer o trabalho da instituição.

Estiveram presentes as seguintes professoras: Girlan dos Santos França (Petrópolis); Luciana Gomes Pereira (Alto da Serra); Georgina Dias Brasil (Magé); Izabel Cristina Pacheco (Pedro do Rio); Maria de Fátima de Souza Cunha (Posse); Alba Valéria Satiro (Itaipava); Liliane da Silva Oliveira Schamuel (Petrópolis); Valdinéia Antonia de Carvalho (Petrópolis); Marta Maria Duboc de Araujo (Corrêas); Maria José da Costa Azevedo (Corrêas); Vera Regina Kneipp Hammes (Petrópolis); Merieli Amorim B.M. da Silva (Petrópolis); Adriana Silva de Mattos (Petrópolis); Simone Moretti

(Mosela); Helena Barros Vogas (Petrópolis); Elaine Magalhães do Amaral (Rio de Janeiro).

A Fundação Cultural Casa Lygia Bojunga e a Academia Petropolitana de Educação foram parceiras da Casa de Cláudio de Souza/Museu Imperial, na realização de rodas de leituras, baseadas nas obras de Lygia Bojunga. As atividades ocorreram nos dias 11 a 25 de maio, 8 a 22 de maio, e 6 de julho, abertas ao público, para todas as faixas etárias, visando o incentivo à leitura. “Os encontros são para pessoas que gostem de ler, para proporcionar o prazer de ler, para se reunir e socializar a leitura. Ler é uma ação libertadora e social, então nada melhor do que ler juntos”, declarou Francisca Valle ao jornal Tribuna de Petrópolis, que deu destaque a iniciativa no início das atividades.

Doação de acervo de livros

Durante o período de seleção do Prêmio FNLIJ, as editoras, gentilmente, enviam um exemplar de cada livro lançado, para a residência de cada membro do grupo de leitores-votantes FNLIJ, facilitando a leitura e a análise da obra, para a escolha dos melhores livros de literatura infantil e juvenil. Ao final do processo, cada um doa parte do seu acervo para instituições de ensino e/ou de pesquisa.

Neide Medeiros, votante do Prêmio FNLIJ há 11 anos e residente em João Pessoa, doou, no ano passado, parte do acervo recebido para diversas instituições da Paraíba. Foram contemplados com a doação: a Biblioteca Pública Municipal – Conventinho, em João Pessoa; Biblioteca Municipal Damásio França; Escola Estadual de Ensino Médio Gentil Lins, na cidade de Sapé; Instituto

de Educação Doce Mãe de Deus.

Residente em São Luís, a votante FNLIJ e diretora da Biblioteca Pública Benedito Leite, Rosa Maria Ferreira Lima organiza há três anos a Semana do Livro Infantil e Juvenil, disponibilizando o acervo de livros recebidos durante o processo seletivo do Prêmio FNLIJ para as atividades. Este ano foram cerca de um mil livros de literatura para crianças e jovens, promovendo a leitura. O evento ocorreu nos dias 23 a 30 de abril, promovido pelo governo do Maranhão, por meio da Secretaria de Cultura, realizado pela Biblioteca Pública Benedito Leite, Brilho da Juventude e Rede Leitora: Ler pra valer, com o apoio da FNLIJ e do Teatro Arthur Azevedo. Como em edições anteriores, Rosa Lima encerra as atividades com uma encenação teatral baseada no tema da mensagem do Dia Internacional do

Livro Infantil – DILI –, promovida pelo IBBY. Este ano, a mensagem veio da seção do México, intitulada *Era uma vez uma história que o mundo inteiro contava*, de Francisco Hinojosa. Todos os anos a FNLIJ divulga a mensagem do DILI no Notícias.



Tradicionalmente, na primeira edição de cada ano do Notícias, a FNLIJ compartilha com seu público, seus membros, professores e todos os leitores de seu boletim institucional, a mensagem do *International Book Day for Young People - IBBY* - para o Dia Internacional do Livro Infantil - DILI.

Anualmente, uma seção nacional do IBBY fica encarregada de selecionar um escritor e um ilustrador que criam a mensagem e a ilustração do DILI distribuída para todos os países que se responsabilizam por divulgá-la em seus países. O DILI é comemorado no dia 12 de abril, data de nascimento do escritor Hans Christian Andersen, patrono da Literatura Infantil e Juvenil no mundo.

A criação e a divulgação da mensagem fortalecem a missão do IBBY, levando leitores sobre os ideais de sua fundadora Jidli Lepsius. Para a FNLIJ, seção brasileira do IBBY, além da reflexão sobre a importância da leitura para crianças e jovens, a publicação no início do ano permite, aos professores, coordenadores e profissionais da área de Educação, programarem-se para comemorarem, juntamente, com outras instituições nacionais e internacionais o DILI, amplando a rede IBBY.

Este ano a mensagem veio da seção mexicana do IBBY, escrita por Francisco Hinojosa e ilustrada por Juan Gedeón. O texto: *Era una vez una historia que o mundo*

este ano o México terá o país homenageado no 14º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens e os autores Francisco Hinojosa e Juan Gedeón estão convidados.

Habia una vez un cuento que contaba el mundo entero
Once upon a time, there was a story that the whole world told

Revista Nova Escola cita categoria Livro-brinquedo do Prêmio FNLIJ

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ – é citada na reportagem de Fernanda Salla sobre os livros de literatura, chamados livros-brinquedos, publicada na revista Nova Escola, nº 253 – junho/julho

2012, produzida pela Editora Abril. A matéria *É livro ou é brinquedo?*, faz referência aos elementos que ajudam na formação desses pequenos leitores, desde que selecionados e trabalhados com critério.

“E vale registrar que a Fundação

Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ – reconhece a categoria como legítima a ponto de, desde 1997, destinar um espaço para essas publicações no Prêmio FNLIJ, concedido anualmente.” (Trecho retirado da matéria)

ERRATA

No Notícias 8, agosto de 2012, na página 5, no texto em que a palestrante Yolanda Reyes cita como referência duas escritoras brasileiras, o nome correto é o de Ana Maria Machado, não Maria Clara Machado.

E na página 8, no título do texto *Historias de La relación Brasil Colômbia em el cenário de los libros para niños*, a palavra cenário está escrita de forma errada, o correto é *escenario*.

MANTENEDORES DA FNLIJ

A Girafa Editora Ltda; Abacate Editorial Ltda; Ação Social Claretiana; Agência Literária BNSR; Artes e Ofício Editora Ltda; Autêntica Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Callis Editora Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Ciranda Cultural Edit. e Dist. Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; Cosac Naify Edições Ltda; DCL - Difusão Cultural do Livro Ltda; Duna Dueto Editora Ltda; Edelbra Ind. Gráfica e Editora Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Brasiliense S/A; Editora Cia dos Livros; Editora Dedo de Prosa Ltda; Editora Dimensão Ltda; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora Fundação Peirópolis Ltda; Editora Globo S/A; Editora Guanabara Koogan S/A; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Alexandria Ltda; Editora Nova Fronteira S/A; Editora Objetiva Ltda; Editora Original Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Prumo Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Shwarcz Ltda; Editora Vermelho Marinho - Usina de Letras Ltda; Elementar Publicações e Editora Ltda; Fundação Cultural Casa de Lygia Bojunga Ltda; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Gráfica Editora Stampa Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Imperial Novo Milênio Gráfica e Editora Ltda; Inst. Bras de Edições Pedagógicas -IBEP (RIO); Instituto Cultural Aleria Ltda; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Larousse do Brasil Participações Ltda; Littere Editora Ltda; Livraria Martins Fontes Editora Ltda; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Livros Studio Nobel Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghettis Gráfica e Editora Ltda; Noovha América Editora Distrib. de Livro Ltda; Pallas Editora e Distribuidora Ltda; Paulinas - Pia Soc. Filhas de São Paulo; Paulus - Pia Soc. de São Paulo; Pinakothek Artes Ltda; Pinto e Zincone Editora Ltda; Publibook Livros Papeis S/A – L&PM; Publicação Mercurio Novo Tempo; PwC; RHJ Livros Ltda; Rovelle Edições e comércio de Livros; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva S/A Livros Editores Ltda; Sindicato Nacional dos Editores de Livros – SNEL; Texto Editores Ltda; Uni Duni Editora de Livros Ltda; Universo dos Livros Editora Ltda; Verus Editora Ltda.

EXPEDIENTE - **Editor:** Elizabeth D'Angelo Serra • **Jornalista:** Claudia Duarte • **Diagramação:** Horacio Costa Design • **Fotolito e Impressão:** PwC • **Gestão:** FNLIJ 2011-2014 • **Conselho Curador:** Alfredo Gonçalves, Laura Sandroni, Silvia Negreiros e Suzana Sanson. **Conselho Diretor:** Isis Valéria (Presidente) e Marisa de Almeida Borba. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. **Suplentes:** Anna Maria Rennhack e Jorge Carneiro. **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Ana Lúcia Medeiros, Annete Baldi, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Lilia Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Regina Lemos, Silvia Gandelman e Wander Soares. • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente o Notícias, em versão impressa.

telefone: 21 2262-9130

e-mail: fnlij@fnlij.org.br

www.fnlij.org.br

APOIO



Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@fnlij.org.br

IMPRESSO



Nesta seção da Biblioteca FNLIJ, encarte do Notícias 9, estamos publicando a primeira relação de livros, enviados pelas editoras à FNLIJ, para a 39ª Seleção Anual do Prêmio FNLIJ 2013 – Produção 2012, até o dia 07 de agosto de 2012, totalizando 309 títulos.

Abacatte

Issum Boshi: o pequeno samurai. Lúcia Hiratsuka

Ludmila e os doze meses: um conto de fadas russo em cordel. Fábio Sombra. Il. Walter Lara

A mulher que não sabia guardar segredos. Ilan Brenman. Il. Renato Moriconi

Primeira palavra. Tino Freitas. Il. Elvira Vigna

Que vida eu quero ter? Susana Maria Fernandes. Il. Mariângela Haddad

Artes e Ofícios

Cinderela: uma biografia autorizada. Paula Mastroberti

A primavera de Cecília. Beatriz Abuchaim

A primeira vez que eu vi o meu pai. Márcia Leite. Il. Joãocaré

Ática

Daniel no mundo do silêncio. Walcyr Carrasco. Il. Cris Eich

Dom Casmurro. Machado de Assis. Roteiro Ivan Jaf. Arte Rodrigo Rosa

Histórias de bichos. Maria Viana. Il. Eloar Guazzelli

Nerina, a ovelha negra. Michele Iacocca

Pé de cobra, asa de sapo: quadrinhas monstruosas. Rafael Soares de Oliveira. Il. Jean Galvão

Autêntica

O avô mais louco do mundo. Roy Berocay. Trad. Cristina Antunes

O diário de Gian Burrasca. Vamba. Trad. Reginaldo Francisco

O que você vê?: uma conversa filosófica. Marie José Mondzain. Trad. Mariângela Haddad. Il. Sandrine Martin

Retratos da escola. Org. Adriano Macedo

Você é livre! Dominique Torrès. Trad. Maria Valéria Rezende. Il. Christiane Costa

Bertrand Brasil

De onde nascem as histórias: uma lenda do povo zulu. Fábio Sombra

O erro. Joseph Delaney. Trad. Ana Resende

O livro das coisas perdidas. John Connolly. Trad. Cecília Prada

A noz de ouro. Catherine Cooper. Trad.

Maria de Fátima Oliva do Coutto. Il. Ron Cooper e Catherine Cooper

O substituto. Brenna Yovanoff. Trad. Bruna Hartstein

Biruta

Aula de leitura com Monteiro Lobato. Socorro Acioli

O maior mágico do mundo. Luiz Antonio Aguiar. Il. Laurent Cardon

Brinque-Book

Abraço. Jez Alborough. Trad. Gabriela Degen Marothy

Alto. Jez Alborough. Trad. Gabriela Degen Marothy

Anália, Natália, Amália. Lorenz Pauli. Trad. José Feres Sabino. Il. Kathrin Schärer

Apertada e sem espaço. Julia Donaldson. Trad. Gilda de Aquino. Il. Axel Scheffler

Aquarela. Janaina Tokitaka

A arca de Noé. Lucy Cousins. Trad. Gilda de Aquino

A bolsa. Ilan Brenman. Il. Loly e Bernardilla

As botas do Gabriel. Ilan Brenman. Il. Silvana Rando

Carona na vassoura. Julia Donaldson. Trad. Gilda de Aquino. Il. Axel Scheffler

Chapéu. Paul Hoppe. Trad. Gilda de Aquino

Estela, rainha da neve. Marie-Louise Gay. Trad. Gilda de Aquino

Não! Marta Altés. Trad. Gilda de Aquino

Oi, au-au! Adam Stower. Trad. Gilda de Aquino

A ponte. Heinz Janisch. Trad. José Feres Sabino. Il. Helga Bansch

Quem é ela? Eliane Pimenta. Il. Ionit Zilberman

Sim. Jez Alborough. Trad. Gabriela Degen Marothy

O tanque de areia. Ilan Brenman. Il. Thiago Lopes

A tiara da Clara. Ilan Brenman. Il. Silvana Rando

Uma torta para mamãe! Veerle Derave. Trad. Vânia Maria M. A. de Lange

Os três pedidos. Joanna Harrison. Trad. Gilda de Aquino

O urso e o gato-montês. Kazumi Yumoto. Trad. Jefferson Teixeira. Il. Komako Sakai

Caramelo

Como funcionam os cachorros. Alan Snow. Il. Rafael Mantovani

Como funcionam os gatos. Alan Snow. Il. Rafael Mantovani

Um dia de sol. Verônica Paz. Trad. Vanessa Nicolav

É com vocês Super Fofos! Josh Selig. Trad. Vanessa Nicolav. Il. Little

Airplane Productions

A ervilha que não era torta...mas deixou uma princesa assim. Maria Amália Camargo. Il. Ionit Zilberman

O espelho. Tatiana Belinky. Il. Daniel Bueno

Espião, nem morto! David Lubar. Trad. Érico Assis

Um jardim para Yeye. Ellie Seiss. Trad. Vanessa Nicolav

O livro das coisas mais alegres da Kai-lan. Maggie Testa. Trad. Vanessa Nicolav

Madagascar 3: os procurados: guia do filme em 3D. Trad. Rafael Mantovani

Por que o camaleão muda de cor? Edward Gakuya e Claudia Lloyd. Trad. Mila Dezan

Por que o elefante tem tromba? Edward Gakuya e Claudia Lloyd. Trad. Mila Dezan

Por que o leopardo tem pintas? Edward Gakuya e Claudia Lloyd. Trad. Mila Dezan

Sabelão de. Cristiana Valentini. Trad. Maria Amália Camargo. Il. Philip Giordano

Salada de letrinhas. Maria Amália Camargo. Il. Maria Eugênia

Os Super Fofos salvam o visitante! Billy Lopez. Trad. Alethea Batista. Il. Amy Marie Stadelmann

Tomar banho é uma encrenca! Manuela Monari. Trad. Maria Amália Camargo. Il. Benjamin Chaud

Voe, abelhinha! Jennifer Oxley. Trad. Alethea Batista. Il. Cassandra Berger

Dez mil guitarras. Catherine Clément. Trad. Eduardo Brandão

A magia da realidade: como sabemos o que é verdade. Richard Dawkins. Trad. Laura Teixeira Motta. Il. Dave McKean

Por isso a gente acabou. Daniel Handler. Trad. Érico Assis. Il. Maira Kalman

O segredo e outras histórias de descoberta. Lygia Fagundes Telles. Il. Eloar Guazzelli

Silêncio: doze histórias universais sobre a morte. Ilan Brenman e Heidi Strecker. Il. Catarina Bessel

Tutancâmon e sua tumba cheia de tesouros. Michael Cox. Trad. André Czarnobal. Il. Clive Goddard

Zeus e a conquista do Olimpo. Hélène Montardre. Trad. Dorothee de Bruchard

Companhia das Letrinhas

O acendedor de sonhos. Dorothee Piatek. Trad. Eduardo Brandão. Il. Gwendal Blondelle

A águia que não queria voar. James Aggrey. Trad. Sergio Tellaroli. Il. Wolf Erlbruch

Beto e Bia em de mentirinha. Geoffrey Hayes. Trad. Érico Assis

Cadê o meu penico? Mij Kelly. Trad. Eduardo Brandão. Il. Mary McQuillan

O corpo humano. Philip Ardagh. Trad. Érico Assis. Il. Mike Gordon

Fome de monstro. Ed Vere. Trad. Júlia Moritz Schwarcz

Monstro que é monstro. Renata Bueno. Il. Fernando de Almeida

O ogro da Rússia. Victor Hugo. Trad. Eduardo Brandão. Il. Sacha Poliakova

Otelo. Shakespeare. Recontada por Andrew Matthews. Trad. Érico Assis. Il. Tony Ross

O papiro sagrado. Aude Gros de Beler. Trad. Heloisa Jahn. Il. Louise Heugel

O peixe e a passarinha. Blandina Franco. Il. José Carlos Lollo

Siga a seta! Isabel Minhós Martins. Il. Andrés Sandoval

A bruxinha e o dragão. Jean-Claude Alphen

Uma Chapeuzinho Vermelho. Marjolaine Leray. Trad. Júlia Moritz Schwarcz

Divinas travessuras: mais histórias da mitologia grega. Heloisa Prieto e Marcos Martinho. Il. Maria Eugênia

Hora do almoço. Ilan Brenman. Il. Ionit Zilberman

As invenções de Ivo. Rogério Trentini. Il. Daniel Almeida

Não brinque com a comida! Dalcio

Pai, não fui eu! Ilan Brenman. Il. Anna Laura Cantone

Pequenos contos para sonhar: histórias tradicionais de muitos lugares. Adapt. Mario Urbanet. Trad. Eduardo Brandão. Il. Marion Puech, Clémentine Sourdis e Ilya Green

Sabadão jóia. Flávio de Souza. Il. Daniel Kondo

Soltei o pum na escola! Blandina Franco. Il. José Carlos Lollo

Os ursos da escada. Julia Jarman. Trad. Julia Moritz Schwarcz. Il. Lynne Chapman

Compór

Na ponta do lápis. Thiago Rennó. Il. Regina Rennó

Confraria do Vento

O encontro do corvo inglês com o urubu brasileiro na terra do sol inclemente. Claudio Rodrigues

Cosac Naify

Aquela água toda. João Anzanello Carrascoza. Il. Leya Mira Brander

Beijo de artista. Kátia Canton

Capitão Cueca e o livro superchocante da diversão. Dav Pilkey. Trad. Luiza Mello Franco

Contos de lugares distantes. Shaun Tan. Trad. Érico Assis

As cores. Anne Gutman. Trad. Lina Varella Conti. Il. Georg Hallensleben

Cric crec pi ploft!. Kitty Crowther. Trad. Flávia Varella

Dois fios. Pep Molist. Trad. Ronald Polito. Il. Emilio Urberuaga

As formas. Anne Gutman. Trad. Lina Varella Conti. Il. Georg Hallensleben

O gato e o diabo. James Joyce. Trad. Lygia Bojunga. Il. Lélis

A invasão dos ladrões de penico. Dav Pilkey. Trad. Luiza Mello Franco.

Não é uma caixa. Antoinette Portis. Trad. Cassiano Elek Machado

No país dos quadratins.... Carlos Lébeis. Il. Cândido Portinari

A nova roupa do imperador. Hans Christian Andersen. Trad. Francis Henrik Aubert. Il. John A. Rowe

Os números. Anne Gutman. Trad. Lina Varella Conti. Il. Georg Hallensleben

Os opostos. Anne Gutman. Trad. Lina Varella Conti. Il. Georg Hallensleben

Outros contos do balé. Inês Bogéa

Senhor Lambert. Sempé. Trad. Mario Sergio Conti. Il. Sempé

O sonho de Vitória. Veridiana Scarpelli

A trilogia da margem: o livro-imagem segundo Suzy Lee. Suzy Lee. Trad. Cid Knipel

DCL

E o dente ainda doía. Anna Terra

A menina Luzia. Stella Maris Rezende. Il. Rosinha

Gravura aventura. Kátia Canton

Mais narrativas preferidas de um contador de histórias. Ilan Brenman. Il. Fernando Vilela

Viagem ao centro da Terra. Júlio Verne. Adapt. Fernando Nuno. Il. Rogério Soud

Ed. 34

Os estrangeiros. Marconi Leal. Il. Dave Santana

Felizes quase sempre. Antonio Prata. Il. Laerte

Escrita Fina

Antônio. Hugo Monteiro Ferreira. Il. Camila Carrossine

Conversas sobre poesia com Carlos Drummond de Andrade. Domingos Gonzalez Cruz

O lobo do centeio. Janaina Tokitaka

O menino que tinha medo de errar. Andrea Viviana Taubman. Il. Camila Carrossine

Namoro encantado. Hellenice Ferreira. Il. Luciana Carvalho

O navio negreiro. Castro Alves. Apres. Nei Lopes. Il. André Côrtes

Pão e arte. Ana Lúcia Mereghe

Um sonho pela metade. Rosana Rios. Il. Nestor Salas

Tem um morcego no meu pombal. Moisés Liporage. Il. Julio Cesar Carvalho

O rouxinol e o imperador. Hans Christian Andersen. Adapt. Denise Crispun

Sacita. Andréa Pernambuco Toledo. Il. Pedro Pernambuco Toledo

Escritinha

Seis razões para as coisas durarem mais: um livro para pais e filhos. Nilson José Machado, Silmara Rascalha Casadei, Michele Rascalha. Il. Vera Andrade

Tem planta que virou bicho!, 2. Alda de Miranda. Il. Cacio Murilo

Farol

Contos de horror: histórias para não ler à noite. Trad. Martha Argel e Rosana Rios Il. Samuel Casal

Formato

Adote um amigo. Lino de Albergaria. Il. Orlando

Bateria da escola de samba. Márcio Coelho e Ana Favaretto.

Berço das aves. Neide Simões de Mattos e Suzana Facchini Granato

Cores em cordel. Maria Augusta de Medeiros. Il. Gilberto Tomé

Desvendando a orquestra: formando platéias do futuro. Clarice Miranda e Liana Justus

Disfarces dos animais. Neide Simões de Mattos e Suzana Facchini Granato

Encontro com Krajcberg. Rosane Acedo e Cecília Aranha. Il. Cláudio Martins

Meio-dia macaco assobia: brincando com parlendas. Bel Linares. Il. Alcy

A reprodução das joaninhas. Neide Simões de Mattos e Suzana Facchini Granato

Thomás Tristonho: um garoto que acredita ter o poder de entristecer tudo o que toca. Coletivo Centro. Il. Marcio Moreno
Trem da vida. Helena Guimarães Campos. Il. Walter Lara
Vida de beija-flor. Neide Simões de Mattos e Suzana Facchini Granato

FTD

A bruxa. Enric Lluch. Trad. Heloisa Prieto. Il. Óscar T. Pérez
Carta errante, avó atrapalhada, menina aniversariante. Mirna Pinsky. Il. Ionit Zilberman
Um casório bem finório. Elias José. Il. Orlando
Manual de mão em mão. Guto Lins
Esperando vovó. Séverine Vidal. Trad. Maria Viana. Il. Cécile Vangout
O esqueleto. Enric Lluch. Trad. Heloisa Prieto. Il. Mercè López
Histórias árabes. Recontadas por Ana Maria Machado. Il. Laurent Cardon
O homem do saco. Enric Lluch. Trad. Heloisa Prieto. Il. Miguel Ángel Díez
Immi. Karin Littlewood. Trad. Regina Drummond
Jardim de versos. Robert Louis Stevenson. Trad. Lígia Cademartori. Il. Marília Pirillo
Liberdade ainda que tardia. Álvaro Cardoso Gomes. Il. Alexandre Camanho
Meu dia: hora do banho. Orchard Books. Trad. Antonio Carlos Vilela. Il. Alex Ayliffe
Meu dia: hora de brincar. Orchard Books. Trad. Antonio Carlos Vilela. Il. Alex Ayliffe
Meu dia: hora de comer. Orchard Books. Trad. Antonio Carlos Vilela. Il. Alex Ayliffe
Meu dia: hora de dormir. Orchard Books. Trad. Antonio Carlos Vilela. Il. Alex Ayliffe
A múmia. Enric Lluch. Trad. Heloisa Prieto. Il. Pablo Tambuscio
No bucho da serpente. Tiago de Melo Andrade. Il. Luiz Maia
A pamonha e o escorpião. Tiago de Melo Andrade. Il. Luiz Maia
O presente mais importante de todos. David Conway. Trad. Rosana Rios. Il. Karin Littlewood
Quem sou eu? Esta é a minha boca. Orchard Books. Trad. Antonio Carlos Vilela. Il. Luana Rinaldo
Quem sou eu? Esta é a minha cauda. Orchard Books. Trad. Antonio Carlos Vilela. Il. Luana Rinaldo
Quem sou eu? Este é o meu pé. Orchard Books. Trad. Antonio Carlos Vilela. Il. Luana Rinaldo
Quem sou eu? Este é o meu pelo. Orchard Books. Trad. Antonio Carlos Vilela. Il. Luana Rinaldo
O segredo do papagaio pelado. Tiago de Melo Andrade. Il. Luiz Maia

Os telecaramujos. Maria Heloisa Penteadó. Il. Adilson Farias
O unicórnio castanho. Tiago de Melo Andrade. Il. Luiz Maia
O vampiro. Enric Lluch. Trad. Heloisa Prieto. Il. Fernando Falcone
Você viu o cachorrinho? Smriti Prasadam. Trad. Antonio Carlos Vilela. Il. Michelle Berg
Você viu o coelhinho? Smriti Prasadam. Trad. Antonio Carlos Vilela. Il. Michelle Berg
Você viu o gatinho? Smriti Prasadam. Trad. Antonio Carlos Vilela. Il. Michelle Berg
Você viu o patinho? Smriti Prasadam. Trad. Antonio Carlos Vilela. Il. Michelle Berg

Gaia

O garoto verde. Toni Brandão. Il. Fido Nesti.
Senhora dos mares. Ana Maria Machado. Il. Rafael Polon

Gaivota

Rimas fáceis. Edna Bueno. Il. Talita Nozomi

Girafinha

Lendas dos festivais chineses. Kety Chen. Il. Eliana Del Bianco Alves
O pássaro do sol. Myriam Fraga. Il. Anabella López.

Global

Jovens naufragos e suas batalhas. Júlio Emílio Braz. Il. Dave Santana
Mesmo assim, Martin! Suppa
Vida simples. Orlando Pedroso.

Globo

Bola ou búlica. Luiz Raul Machado e Ricardo Benevides. Il. Fabíola Capelasso
O cachorro Babucho. Luiz Raul Machado. Il. Sami e Bill
Cadê o capitão Sardinha? Maté
Diário da Julieta 3: o blog de férias da Menina Maluquinha. Ziraldo
Era uma vez três velhinhas.... Anna Cláudia Ramos. Il. Alexandre Rampazo
Estranhas histórias. Lia Neiva. Il. André Rocca
Uma história bruxólica. Cláudio Fragata. Il. Lúcia Brandão
A história estranha de Eduardo Peçanha. Gilberto Lacerda Santos. Il. Romont Willy
Londres: tudo o que você sempre quis saber. Klay Lamprell. Trad. Rosemarie Ziegelmaier
Maluquinho assombrado. Ziraldo
Nova York: tudo o que você sempre quis saber. Klay Lamprell. Trad. Cynthia Costa
Paris: tudo o que você sempre quis saber. Klay Lamprell. Trad. Cynthia Costa

Pepi canta uma nova canção. Laura Ljungkvist. Trad. Regina Alfarano
Roma: tudo o que você sempre quis saber. Klay Lamprell. Trad. Regina Alfarano
Scarface. Armitage Trail. Adapt. Christian de Metter. Trad. José Geraldo Couto
A Turma do Sítio na semana de 22: uma aventura modernista. Marcia Camargos. Il. Roberto Fukue

Gryphus

Alfabeto das cobrinhas. Rita Helena Zingoni e Carmen Guerrero. Texto Maria Helena Alvarenga.
Encantos e encrências com a Cinderela. Gláucia Lewicki. Il. Sandra Ronca
Nweti e o mar: exercícios para sonhar sereias. José Eduardo Agualusa

Gutemberg

A lista negra. Jennifer Brown. Trad. Claudio Blanc

Hedra

Me encontre no sexto andar. Alexandre Rampazo.
Ninguém e eu. Bart Mertens. Trad. Jorge Sallum. Il. Benjamin Leroy

Ideia

Confesso que li. Organizado por Yó Limeira e Neide Medeiros Santos.

Iluminuras

Naquele verão. Jutta Richter. Trad. José Feres Sabino
As travessuras de Juca e Chico. Wilhelm Busch. Trad. Claudia Cavalcanti

J. Olympio

ABC de Raquel de Queiroz. Lilian Fontes

Noovha América

Quem quer matar o tempo? Miriam Portela. Il. Victor Tavares

Nova Alexandria

Rodrigo na era digital. Markiano Charan Filho. Il. Valeriano
Téo, o contador de histórias. Dieter Konsek. Trad. Lisandro José Braga

Panda Books

A arca dos bichos. Marcelo Duarte. Il. Laerte
Balé: uma introdução para crianças: histórias, músicas e a magia da dança clássica. Laura Lee. Trad. Luciano Vieira Machado e Adriana Schwartz. Il. Meredith Hamilton
Chopin. Anna Obiols. Trad. Luciano Vieira Machado. Il. Subi
O garoto Scrabble. Susin Nielsen. Trad. Marina Mariz

J.S.Bach. Anna Obiols. Trad. Luciano Vieira Machado. Il. Subi

Meu penico. Leslie Patricelli. Trad. Tatitana Fulas

Mistério na floresta amazônica. Guilherme Domenichelli. Il. Carla Irusta

Mozart. Anna Obiols. Trad. Luciano Vieira Machado. Il. Subi

Orquestra: uma introdução para crianças: a história da música clássica, dos compositores, das peças e dos instrumentos musicais. Robert Levine. Trad. Luciano Vieira Machado. Il. Meredith Hamilton

Pequenas felicidades. Org. Carmen Lucia Campos e Nilson Joaquim da Silva

Tchaikovsky. Anna Obiols. Trad. Luciano Vieira Machado. Il. Subi

Paulinas

Aguardados. Ayssa

Cadê a monstrixinha? Elizete Lisboa. Il. Maria José Boaventura

Coisa de irmão. Luciana Rigueira. Il. Elisabeth Teixeira

O diário de Cecília. Sylvia Manzano Il. Jótah

Era uma vez... Cacau Vilardo. Il. Bruna Assis Brasil

Eva. Margarida Botelho

Joselito, o elefante que estudava. Lucia Reis

Karingana wa karingana: histórias que me contaram em Moçambique. Rogério Andrade Barbosa. Il. Maurício Veneza

Lazarinho das crianças. Reescrito por Rosa Navarro Duran. Recriado para o português por José Arrabal. Il. Francesc Rovira

O menino de caracóis na cabeça. Edimilson de Almeida Pereira. Il. Lelís

No mundo do faz de conta.... Fê

Num mundo perfeito. Leo Cunha. Il. Salmo Dansa

Sarita menina. Cláudia Cotes. Il. Osnei

O urso. Fernando A. Pires

Paulus

A abelhinha. Nireuda Longobardi. Il. Ismael Martinez Pascoal

Ave viola: cordel da viola caipira. Jorge Fernando dos Santos. Il. Denise Nascimento

Bichos diversos. André Luís F. Oliveira. Il. Renato Andrade

Esporte pra quê? Carmen Lucia Campos

Loreta a borboleta xereta. Carmen Lucia Campos. Il. Alexandre Rampazo

Mundo real chamando. Shirley Souza

O príncipe sapo. Manuel Filho. Il. Renata Borges

Ronca e Cocada as onças-pintadas. Shirley Souza. Il. Edu Cardoso

Tirando um som. Marcos Gomes, Paula Autran e Roberto Moretto. Il. Fábio Sgroi

Projeto

A princesa desejosa. Cristina Biazetto

Prumo

O demônio e a forja. Henry H. Neff. Trad. Geraldo Cavalcanti Filho

Felicidade foi embora. Luís Pimentel. Il. Alexandre Teles

Não é bem assim a história... Anna Claudia Ramos. Il. Júlia Bax

Playground. Laura Moser. Trad. Alice Klesck. Il. Lizzi Akana

Record

Bum! Mark Haddon. Trad. Raquel Zampil

O estribo de prata. Graciliano Ramos. Il. Simone Matias

O fio da palavra. Bartolomeu Campos de Queirós. Il. Salmo Dansa

Nos bastidores da TV. Carlos Heitor Cony e Anna Lee

O reino adormecido: peça em 3 atos. Leo Cunha. Il. André Neves

A roda do vento. Néida Piñon. Il. Maurício Veneza

Segredos de amor, namoro e paixão. Rosana Rios, Pedro Bandeira, Leo Cunha, Luiz Antônio Aguiar e Rogério Andrade Barbosa. Caricaturas de Jorge Guidacci

Vovó Benuta. Sonia Rosa. Il. Marília Bruno e Anna Bárbara Simonin

Rocco

Carnaval. Luiza Trigo

Com amor, Tato. Rob Scotton. Trad. Elvira Vigna

Um coração singelo. Gustave Flaubert. Org. Fernando Sabino. Trad. Luis de Lima

Doce e distante. Libba Bray. Trad. Sonia Coutinho

Dois olhos e um sorriso. Caulos

Escola do medo. Gitty Daneshvari. Trad. Chico Lopes. Il. Carrie Gifford

A escritura da meia-noite. David Whitley. Trad. Rita Sússekind

Esquilo Intranquilo faz um amigo. Mélanie Watt. Trad. Elvira Vigna

Essências. Jessica Verday. Trad. Fal Azevedo

Impiedosas. Sara Shepard. Trad. Fal Azevedo

Inveja. Anna Godbersen. Trad. Julia Romeu

Lirael: a filha do Clayr. Garth Nix. Trad. Chico Lopes

Platão no país dos paradoxos. Emiliano Di Marco. Trad. Gabriel Bogossian. Il. Massimo Bacchini

Por um triz. Michel Gorski. Il. Sílvia Zatz

Tá falando grego? Ricardo Hofstetter

Tinta perigosa. Melissa Marr. Trad. Maria Beatriz Branquinho da Costa

Van Gogh e a cor do sol. Caulos

O velho e a mosca. Bel Barcellos

Vertigens. Roderick Gordon e Brian Williams. Trad. Ryta Vinagre

Viva o Zé Pereira. Karen Acioly

Rovelle

O anjo rebelde. Vitelio Brustolin. Il. Thaís Linhares

Astronomia. Gonçalo Ferreira da Silva. Il. J. Victor

O baile do fim do mundo e outras histórias. Sylvia Orthof. Il. Marília Pirillo

Criação. Gonçalo Ferreira da Silva. Il. J. Victor

Uma festa do barulho. Leticia Dansa. Il. Salmo Dansa

Filosofia. Gonçalo Ferreira da Silva. Il. J. Victor

Gato pra cá, rato pra lá. Sylvia Orthof. Il. Graça Lima

Gato sapeca. Valéria Souza. Il. Marília Pirillo

Imprensa. Gonçalo Ferreira da Silva. Il. J. Victor

Manoel e Lugo contra o invasor. Flávia Lins e Silva. Il. Pitú Álvarez

Mecânica. Gonçalo Ferreira da Silva. Il. J. Victor

Mudanças no galinheiro mudam as coisas por inteiro. Sylvia Orthof. Il. Mariana Massarani

A pedra na praça e outras histórias de Liev Tolstói. Adapt. Tatiana Mariz e Ana Sofia Mariz. Il. Cárcamo

Traços e tramas. Sonia Rosa. Il. Salmo Dansa

Saraiva

A conquista da vida. Giselda Laporta Nicolelis. Il. Laerte Silvino

A última flor de abril. Alexandre Azevedo e Carlos Augusto Segato. Il. Eldes

Scipione

O guarani. Carlos Gomes e Antonio Scalvini. Adapt. e roteiro Rosana Rios.

Desenho de Juliano Oliveira. Arte final de Sam Hart. Cores de Tarsis Cruz.

Letras de Cadu Simões

A horrível história de Horroroldo. Luiz Roberto Guedes. Orlando

Verus

As mais. Patrícia Barboza. Il. Isabela Donato Fernandes

Zastras

A agenda dos monstros. Luciano Saracino. Trad. Maria Elisa Bifano. Il. Poly Bernatene